SUPLEMENTO

PATRIMÓNIO

São Tiago de Cernadelo em 1758

memória paroquial, toponímia e património

Após uma interrupção na publicação de artigos relacionados com as *Memórias Paroquiais* de 1758, dá-se agora continuidade a esta iniciativa de divulgação de uma das mais interessantes fontes históricas para o conhecimento das instituições e do quotidiano das comunidades no século XVIII. Para além de se apresentar a transcrição integral da *Memória* respeitante à paróquia de Cernadelo, também se procede à análise de alguns dos seus conteúdos considerados de maior relevância, com especial atenção para a toponímia e o património.

Cristiano Cardoso | Técnico Superior de História
Luís Sousa | Arqueólogo

A PARÓQUIA

Por meados do século XVIII, a freguesia de Cernadelo situava-se na grande província de Entre-Douro-e-Minho. Estava integrada no concelho de Lousada, cuja jurisdição pertencia à Casa de Bragança, circunstância pela qual pertencia à comarca (ou ouvidoria) de Barcelos. Assim, os moradores de Cernadelo, em matérias judiciais e administrativas fora da alçada do juiz ordinário de Lousada, tinham que recorrer às instâncias da Ouvidoria de Barcelos.

Do ponto de vista eclesiástico, Cernadelo foi uma das freguesias de Lousada que durante séculos pertenceu ao arcebispado de Braga, transitando para a diocese do Porto apenas no ano de 1882. A paróquia era uma vigararia anexa a Santa Maria de Alvarenga que, por sua vez, era uma comenda da Ordem de Cristo da apresentação da Casa dos marqueses de Angeja. O pároco era vigário *ad nutum* nomeado pelo reitor de Alvarenga, ou seja, não era colado, pelo que podia exercer o cargo só por um período de tempo e não vitaliciamente. [Fig. 2]

O rendimento da freguesia era escasso para a decência de um pároco, conforme o próprio informa. A côngrua limitava-se a 10 mil réis, cera, trigo, pão meado e vinho. Juntando as obradas e a produção de um campo do passal rondaria tudo cerca de 40 mil réis. O pé-de-altar era diminuto, pois a freguesia era muito pequena e pobre. Crispim Álvares da Silva era natural de São Tiago de Lanhoso (concelho de Póvoa de Lanhoso), filho de Bento Gonçalves e de Antónia Silva. Foi pároco de Cernadelo entre 1752 e 1780.

Figura 1.
A igreja de Cernadelo antes da reforma de 1977

MEMÓRIA PAROQUIAL DE CERNADELO: TRANSCRIÇÃO[1]

Freguezia de S. Thiago de Cernadello. 1. 2. Para dar principio à satisfação da ordem que tenho do Mui Senhor Doutor Provizor da Corte e cidade de Braga, sahi desta caza da rezidencia que está junto à igreja, e logo em distancia de trinta varas está hum altinho donde se descobre terra larga. E ali fiz meus [entes de razão] como daria principio a esta obra. E sem saber o que faria, votei os olhos ao céo, vi altura, que não pude comprehender, votei os olhos a chão, não vi palmo de terra, porque me vi em hum labarinto, sem ver por onde sahir. Somente vi que estava na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, comarca de Barcellos, freiguezia de Sam Thiago de Cernedello, terra e jurisdição da Rial Caza do Estado de Bragança, concelho de Louzada. 3. Tem esta freiguezia oitenta e oito fogos, cazados carenta e hum, viubos vinte e dous, solteiros vinte e seis, absentes trinta e seis, pessoas de sacramento cento e noventa e nove, menores trinta e oito. 4. Está esta freiguezia situada em hu valle de hum monte chamado de Santo Lebres, corrupto vocabolo, porque antiguamente dizerem estivera hua cappella de Santo Euzebio, no alto do ditto monte, e assim os discretos lhe chamam monte de Santo Euzebio. Vem esta freiguezia cahindo do monte para a parte do Sul. Daqui se descobre, olhando para entre Sul e Poente, a villa d'Arrifana de Souza e o Convento de Bostello dos frades bentos, que fica na mesma direitura, olhando para Arrifana, de qua para Arrifana fazem legoa e meia, e ao dito convento hua legoa. E olhando para entre Poente e Norte se está vendo o monte do Calbello, em pouca distancia, menos de coarto de legoa, porque daqui athé lá hé tudo ribeira. Tem este monte, da cappella de Bom Jezus, caminhando para Arrifana de Souza, que hé para o Sul, hua legoa de comprido. Daqui se descobre também o monte de Pombeiro, e no alto della a cappella de Santa Quiteria, e dali para qua principiam hus ribeirinhos agoeiros donde se vai compondo e principiando o rio Souza. 5. Esta freiguezia hé termo de Louzada, tem alguas cazas que são do termo de Unhão, ou concelho. 6. Os lugares desta freiguezia são primeiro Palhais, tem três vezinhos, segundo Ribeiro, tem seis

[1] Foi usada a transcrição efetuada por CAPELA, José, MATOS, Henrique e BORRALHEIRO, Rogério – *As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758. Memórias, História e Património.* Braga. Ed. autor, 2008, p. 304.

vezinhos, terceiro, a Caza de Sima somente, coarto, o lugar da Carreira, tem onze vezinhos, quinto, a caza de Subribas, somente, sexto, o lugar das Agras, hua caza somente, sétimo, lugar da Bouça Negra, hua caza somente, oitavo, lugar do Moinho Novo, hua caza somente, nono, lugar da Barria, seis vezinhos, decimo, lugar das Carvalheiras, hua caza somente, undecimo, lugar de Tresballo, tem dous vezinhos, duodecimo, lugar de Sima de Villa, tem oito vezinhos, decimo tertio, lugar de Barroco, tem dous vezinhos, decimo quarto, lugar de Regadas, tem seis vezinhos, decimo quinto, o lugar do Paço, hua caza somente, decimo sexto, o lugar de Figueiredo, tem três vezinhos, decimo septimo, o lugar do Barreiro, tem hua caza somente, decimo oitavo, o lugar do Tujal, tem seis vezinhos, decimo nono, o lugar do Cazal, tem hua caza somente, vigezimo, o lugar do Outeiro, tem hua caza somente, vigezimo e hum, o lugar do Monte, tem três vezinhos, vinte e dous, o lugar de Sam Pedro, tem dous vezinhos. Seposto que os fogos sejam mais, hé porque há muitas mulheres solteiras, que estão em hua caza, com repartimento no meio, e fogueando à parte. A parochia desta freiguezia está sita no lugar chamado da Igreja, tem dous vezinhos, e a caza da rexidencia três. 7. Orago desta freiguezia hé Sam Thiago. Tem três altares, o mor hé de S. Thiago, os dous de baixo são hum de Nossa Senhora, e outro do Menino Deos. Nam tem naves, nem irmandades. Hé pequena. 8. O parocho nesta freiguezia hé vigario ad nutum, aprezentação do reitor de Santa Maria de Albarenga. Tem de renda que paga o rendeiro ao vigario dez mil reis, três libras de cera, dous alqueires de trigo, e setecentos e sincoenta e trinta alqueires de pão meado, e vinte e três almudes de vinho. As obradas que pagam os freiguezes fazem sincoenta medidas, e hu campinho que hé da rezidencia, colheo São Miguel passado, quinze alqueires de pão e de vinho quinze almudes. O qual pão todo vendido a preço de doze vinténs, faz a soma de vinte e coatro mil reis. Ajuntando o dinheiro que paga o rendeiro, cera e trigo, a todo o puxar são quarenta mil reis, o certo, os incertos são muito lemitados, porque a freiguezia hé pequena e muita pubreza. E finalmente della não pode viver o parocho, conforme pede a sua decencia. 9. 10. 11. 12. Nada. 13. Tem esta freiguezia dentro dos seus lemites hua cappella de Sam Sebastião, sahindo do lugar da Carreira, na estrada que vai do Porto para Chaves, Basto, Miranda e Bragança, que dizem pertence o orná-la à camera deste concelho, do que necessita muito, por dizerem mandara fazer El Rei Dom Sebastião. 14. Nada. 15. Os frutos desta terra hé milhão, milho, painço e senteio. E em maior abundancia é milhão e vinho verde bastante. 16. Tem juiz ordinario e três vereadores. Daqui vão as apellaçois ao ouvidor de Barcellos, e este devaça da justiça desta terra, e esta a elle está sugeita. 17. Hé termo ou concelho de Louzada. 18. Desta freiguezia não há memoria de que sahisse homem grande, de nome, porém deste concelho, agora de prezente o Bispo que está na cidade de Mariana. 19. Esta freiguezia não tem feira, mas sim no dia vinte e sinco de cada mês há hua feira no lugar de Torrão, que hé a cabeça de concelho, cativa de ciza e portage. 20. Não há correio, mas daqui nos servimos do correio d'Arrifana de Souza, que daqui hé legoa e meia e vai para duas legoas. E também por esta freiguezia passa o correio para Basto que vem da cidade do Porto. 21. Desta freiguezia à cidade de Braga são seis legoas, e daqui a Lisboa são sincoenta e nove. 22. Tem este concelho de Louzada os previlegios de não vir a elle soldado dar verde aos caballos, nem nelle há egoas de listra. E dizem que há muitos, que eu não sei, por não ser desta terra. 23. Nada. 24. Nada. 25. Nada. Somente daqui se descobre hua torre que chamam a Torre de Villar, distancia menos de coarto de legoa, que hé no concelho de Unhão, a qual dizem ficou do tempo dos Mouros. 26. Nam me consta padecesse ruina no Terremotto de 1755, nem em outro algum. E não tenho mais que dizer. No que toca à serra não tenho aqui que dizer. No que toca ao rio. 1. Primeiramente por meio desta freiguezia passa o rio Souza. Principia de ribeirinhos lemitados e agueiros pequenos do monte

Figura 2. Imagem de São Tiago, orago da igreja

de Santa Quiteria de Pombeiro, que dista daqui hua legoa, também se principia da Lixa e do Convento de Cramos, que são frades Cruzios, por ali se vem ajuntando de sorte que na freiguezia de S. Pedro Fins de Torno, se ajuntam aquelles ribeiros, e fazem ali o rio Souza, o qual de Inverno leva muito bem agoa, porém de Bram mal pode moer dous moinhos. 2. Hé rio quieto e sossegado, e corre do modo que já disse. 3. Também se ajunta a elle na devisão desta freiguezia e de Macieira, hum regatto que vem da freiguezia de Samarim, que tudo sahe dalém de Calbello. Este de Brão às vezes não corre, nem para hum moinho moer. Também se ajunta da freiguezia de Albarenga. 4. Nada. 5. O seu curso hé muito quietto por esta freiguezia e por onde eu o conheço, que sempre hé distancia de hua legoa. Somente tem alguas levadas para moer moinhos. 6. Corre este rio de Nacente a Poente. 7. Cria este rio muitos peixes, trutas, barbos, escalos e bogas; porém em mais quantidade são bogas. 8. Neste rio se pesca em todo o anno. 9. As pescarias nelle que são de chumbeira, meijoeiras, todas são livres athé onde eu sei. 10. Pella maior parte vai este rio sempre por entre terras que se cultivam, e tudo obeiras (sic, por uveiras) de vinho ao redor. 11. Nada que eu saiba. 12. Este rio athé onde eu conheço sempre tem o mesmo nome, nem tenho noticia que tivesse outro nome. 13. Este rio vai morrer ao rio Tamega, e dizem se ajunta com elle Entre Ambos os Rios, e ao depois dizem se ajunta com o Douro, antes de chegar ao Porto cidade, e a depois me disseram que já ali vinha o Douro e o rio Tamega junto com elle. 14. Como não hé navegavel não tenho que dizer. 15. Tem este rio nesta mesma freiguezia hua ponte que passam carros por ella, porém não hé de cantaria, mas sim são huas pedras compridas postas toscamente. Tem assima desta freiguezia, aonde chamam a Ponte da Beiga, hua ponte de cantaria, que hé na freiguezia de Sanfins. Tem mais hua de taboas e traves na freiguezia de Alentém. E tem outra de cantaria na freiguezia de Abelleda. São as que eu sei. 16. Tem na minha freiguezia moinhos, na de Sam Cristovão dous lagares de azeite, e mais moinhos pello destrito que sei. O não sei que tenha outro engenho algum, só sim na freiguezia de Abeleda não tem zenhas que eu saiba. 17. Não consta que desse ouro em algum tempo. 18. O uzo delle que eu saiba hé libre para a cultura dos campos. 19. Este rio dizem que do principio athé se meter no Douro, haverá distancia de sinco legoas. As povoaçois por onde passa não são villa, nem cidade, mas sim são ribeiros e campos cultivados. 20. Não há couzas notaveis de que dê conta. E deste modo tenho dado satisfação aos interrogatorios da ordem que vem incluzos. E tudo vai na verdade, conforme o que sinto e sei, e me informaram. E me assignei com o reverendo vigario João Teixeira Ozorio, vigario de São Mamede de Alentém, e com o reverendo vigario Gualter da Costa, vigario de Sam Miguel de Louzada, por serem meus vezinhos. Hoje em Sam Thiago de Cernedello, aos vinte e dous de Maio de mil e setecentos e sincoenta e oito annos. O vigario, Crispim Alvares da Silva. O vigario, João Teixeira Ozorio. O vigario, Gualter da Costa.

PATRIMÓNIO
IGREJA DE SÃO TIAGO DE CERNADELO

A Igreja Matriz de Cernadelo será uma construção ainda do século XV ou dos princípios do século seguinte, aproveitando elementos de uma igreja anterior, seguramente medieval. Trata-se de um edifício humilde, muito pequeno, inserido num contexto rural e isolado, mas equilibrado, assumidamente sucessor de uma tradição românica muito arreigada e pouco disponível para aceitar inovações técnicas. Disso são testemunhos os dois portais, ocidental e sul, ambos de arco redondo, formados por grandes aduelas de aresta chanfrada e uma tampa de sepultura, possivelmente medieval, inserida na parede sul da nave. A capela-mor foi profundamente reformada, ou mesmo reconstruída, já adotando um programa arquitetónico dos derradeiros anos do século XVIII. Talvez devido à pequena dimensão e pouca robustez do templo, o campanário foi erguido separadamente, a sueste[2].

Figura 4.
Desenho da igreja

CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO (DESAPARECIDA)

Esta capela, já desaparecida, segundo a tradição que corria pelo ano de 1758, teria sido mandada erguer pelo próprio rei D. Sebastião, estando a sua fábrica sob a responsabilidade da câmara do concelho de Lousada. Curiosamente, também o pároco de Torno reclamava esta capela para a sua freguesia, afirmando igualmente que a mandara construir "*hum monarca deste reyno*". Esta situação poderia decorrer do facto de D. Sebastião, devido à grande devoção que nutria pelo santo mártir homónimo, ter incitado à construção de uma capela de São Sebastião em cada concelho. Como a capela estava situada à face de uma velha estrada, nos limites entre as duas freguesias, presumem-se daí as dúvidas dos párocos.

Figura 5.
Imagem de São Sebastião existente na igreja

CAPELA DE SANTO EUSÉBIO (DESAPARECIDA)

Pouco se sabe acerca desta hipotética capela que, em 1758, já é dada como desaparecida, aludindo-se apenas à sua memória. Situava-se no alto do monte de Santo Eusébio, que separava Cernadelo de São Miguel. Já foi aventada a hipótese de este templo ter relação com o antiquíssimo mosteiro de Cernadelo[3].

[2]Uma análise mais pormenorizada desta igreja pode ser consultada em CARDOSO, Cristiano e SILVA, Elsa - "A igreja de São Tiago de Cernadelo", in *Revista Municipal*. Ano 13, n.º 95. Lousada: Câmara Municipal, 2012.
[3]Alguns dados sobre a existência deste mosteiro também podem ser vistos em CARDOSO, Cristiano e SILVA, Elsa - "Notas para a história de Cernadelo. Elementos escultóricos da Casa do Casal", in *Revista Municipal*, Ano 10, n.º 67. Lousada: Câmara Municipal, 2009.
[4]MACHADO, José Pedro - *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. vol. I. Lisboa: Livros Horizonte/Confluência, 1993, p. 61.
[5]MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. I, p. 221.
[6]MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. I, p. 223.
[7]MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. I, p. 365.
[8]MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. III, p. 1109.
[9]Machado, José Pedro - *op. cit.*, vol. III, p. 1121.
[10]CARDODO, Cristiano; SILVA, Elsa – "Notas para a história de Cernadelo. Elementos escultóricos da Casa do Casal", in *Revista Municipal*, ano 10, 3.ª série, n.º 67. Lousada: Câmara Municipal, 2009, p. 2.

TOPONÍMIA

Denominação (antiga-1758/atual)	Nota etimológica/Referências bibliográficas/Observações
Agras	Plural de agra, o mesmo que campo[4]
Paço	Topónimo muito frequente no Norte de Portugal e Galiza. Do latim palatiu - «palácio». Na Idade Média expressava a residência senhorial do proprietário de uma quinta ou vila. Neste período surge frequentemente documentado sob a forma de *Palacio, Palatio, Palatjo*, etc.
Barreiro	Topónimo evidente. J. P. Machado considera tratar-se de um «lugar de onde se tira barro», «terra alagada»[5]. Este vocábulo deriva assim de barro, declara ser lugar onde se recolhe ou existe terra argilosa.
Barria	Com origem em barro ou barreiro. Cf. topónimo anterior.
Barroco	Para J. P. Machado, Barroca é topónimo frequente, derivado do singular feminino Barroca, de barro, com sufixo – *oca*, talvez pré-romano[6]. Somos, no caso vertente, de opinião contrária, pois julgamos que este topónimo nada terá que ver com barro, antes mais relacionar-se com uma questão de ordem topográfica. Como se constata para outras referências toponímicas conhecidas para Lousada em particular, mas comum a outros territórios, significará zona funda, por vezes com abundante presença de água.
Bouça Negra	Terra inculta, imprópria para uma atividade agrícola extensiva.
Carreira	Refere-se por certo a caminho antigo, por onde circulavam veículos puxados por animais usados no transporte de bens e pessoas.
Carvalheiras	Fitotopónimo relacionado com a presença abundante de carvalhos.
Caza de Sima/Casa de Cima	Topónimo geográfico que por oposição distingue uma habitação a uma cota superior relativamente a outra.
caza de Subribas/Casa de Sub Ribas	«Sub» é um prefixo muito frequente na toponímia portuguesa, sendo indicador do que está abaixo. Ribas deriva do latim *ripa, - ae*, e expressa margem ou arriba. Julgamos estar perante um topónimo compósito que significa abaixo de uma encosta, o topónimo «Casa de Sub Ribas» tem neste sentido cariz geográfico.
Cazal/Casal	Topónimo frequente, muito documentado na Idade Média[7]. Por casal entende-se uma unidade agrícola composta pela habitação e por outras estruturas como a adega e lagar, celeiro ou palheiro, cortes para animais e lojas para recolha de alfaias agrícolas. Trata-se da composição rural que melhor caracteriza a exploração da terra no entre Douro e Minho.
Figueiredo	Fitotopónimo indicador da presença abundante de figueiras.
Lugar da Igreja	Topónimo relacionado, por proximidade, com o sítio onde se acha erigida a igreja de Cernadelo.
Moinho Novo	Indica a presença de um moinho construído recentemente, por oposição ou não há existência de uma estrutura moageira anterior em lugar próximo.
Monte	Topónimo de origem evidente. Local onde se faz recolha de mato para a cama de gado em regime estabular.
Outeiro	Topónimo de origem topográfica. O mesmo que cume, sítio elevado, que se destaca da topografia da envolvente[8].
Palhais	Topónimo frequente, plural de Palhal. Para Palhal, J. P. Machado indica casa coberta de palha[9]. Embora não tenhamos dados em contrário, é crível que possa apontar de facto o local onde abundam casas cobertas de palha, ou por outro lado ser indicador da presença de palhotas ou palheiros, os edifícios onde se guarda ou acomoda palha.
Regadas	Hidrotopónimo alusivo à presença de represas e levadas de água para regadio.
Ribeiro	Topónimo indicativo da presença de um curso de água de pequena expressão.
Sam Pedro/São Pedro	Hagiotopónimo. Alude há presença de uma igreja de invocação a São Pedro documentada para a freguesia de Cernadelo em 1059[10].
Sima de Villa/Cima de Vila	Topónimo geográfico compósito, indicativo do que está "acima de...". Por vila entende-se aqui uma zona onde é evidente a presença de um certo número de casas mais/menos próximas e que se dispõem em redor de uma parcela agrária de boa dimensão, ou unidade agrícola de superior grandeza que o casal.
Tresballo/Tresvale	Zona ou ponto onde se faz a travessia do vale.
Tujal/Tojal	Topónimo evidente relacionado com a presença de tojo, planta espinhosa do mato.

Tabela 1. Tabela de dados toponímicos contidos na Memória Paroquial de Cernadelo de 1758